

MAIS PHOMA EM PLANTAS ESQUELETADAS E EM FRUTOS DE CAFEIROS.

J.B. Matiello e S.R. Almeida Engs Agrs MAPA-Procafé, M. Carvalho, Eng Agr Fazendas Reunidas, G. N. Rosa e Sinésio Leite Filho Eng Agr e Téc Agr CEPEC Heringer e U.V.Barros, Eng Agr Central Campo.

O objetivo da presente nota é o de relatar novas ocorrências ligadas ao ataque do complexo Phoma-Ascochyta em cafeeiros, na Zona da Mata de Minas, em altitudes de 750-800m.

Como se conhece, o ataque do complexo de fungos Phoma-Ascochyta em cafeeiros é favorecido pelas condições de clima úmido e frio. A umidade é o fator mais importante. Por isso, o período contínuo de chuvas que ocorreu em dez-jan, de 2010-11 foi responsável pelo condicionamento da gravidade da doença, mesmo tardiamente.

A primeira constatação diz respeito ao maior ataque de Phoma em cafeeiros esqueletados, observado em um cafezal adulto, da variedade catuai, onde algumas plantas foram esqueletadas, ao lado de outras sem poda. Ali verificou-se que as plantas esqueletadas estavam com grande número de folhas com lesões de Phoma, provocando desfolha, enquanto as não podadas estavam praticamente sem a doença. Analisando as razões para este maior ataque, à luz dos conhecimentos disponíveis, foi possível estabelecer duas condições que podem explicar o diferencial de ataque entre as plantas com e sem esqueletamento. A primeira é que as plantas esqueletadas apresentavam muitas brotações novas e folhas tenras, com maior teor de N em relação ao K, portanto mais susceptíveis. Já, as plantas sem poda, com carga, apresentavam folhas coriáceas, menos ricas em N. A segunda condição explicaria o maior ataque devido ao esgotamento da folhagem, provocado pela combinação da morte das raízes das plantas, no pós-esqueletamento, com sua brotação excessiva.

A segunda constatação foi a ocorrência mais grave de lesões de Phoma em frutos o que acarretava a sua queda. Neste ano, provavelmente em função do excesso de chuvas e umidade, foram observadas lesões típicas do ataque de Phoma, de forma arredondada, escuras e profundas, sobre frutos maiores, em início de granação, os quais acabavam caindo no chão. Sabe-se que o ataque de Phoma é mais problemático em botões e frutinhos novos, provocando sua mumificação.

A terceira ocorrência está ligada à observação de rachaduras em frutos verdes, em início de granação, o que provocava a sua queda. A rachadura ocorria de forma longitudinal nos frutos, abrindo-se uma fenda que coincidia com uma fava ou semente, ficando a outra sem rachar. Em seguida notava-se a entrada de fungos (*Phoma-Colletotrichum*) o que provoca necrose junto à rachadura e muitos frutos acabavam caindo. A constatação de rachaduras é comum em diversos tipos de frutos, em períodos de sua maturação, sempre associada ao excesso de chuvas. Isto ocorre em frutos maduros de café, tomate e outras frutas. Nesse caso a casca estoura. A ocorrência de rachadura em frutos verdes, em escala significativa, como a ocorrida neste ano, seguida da queda dos frutos, é um fato novo.